

002

**PROJETO SEGURANÇA DE PRAIA.** Raul Corrêa Rechden Filho, Elírio E. Toldo Jr. (Centro de Estudos de Geologia Costeira e Oceânica – CECO, Instituto de Geociências - UFRGS).

O litoral do Rio Grande do Sul é representado por cerca de 630 Km de costa aberta e caracterizado por depósitos quaternários inconsolidados (Villwock e Tomazelli, 1995), sobre os quais não ocorre suprimentos atuais de sedimentos continentais, pois a descarga de areia produzida pela bacia de drenagem do sudeste do estado é retida nos sistemas lagunares e estuarinos (Toldo JR. *et.al.*, 1996). A praia é uma acumulação de sedimentos inconsolidados que se estendem entre a zona mais próxima de quebra de ondas ao limite de lavagem de ação máxima de ondas de tempestade e de marés sobre o continente (Hoeffel, 1998), sendo esta última de importância secundária e que se estendem até uma feição que altera a fisiografia, tais como falésias ou campo de dunas frontais. A morfologia de uma praia depende de um amplo número de fatores físicos (ondas, marés, deriva de sedimentos, tamanho de grão dos sedimentos, geologia, entre outros) e está diretamente relacionada com o perfil apresentado pela mesma. De acordo com estes fatores o litoral do Rio Grande do Sul é caracterizado principalmente por praias do tipo dissipativas que caracterizam-se por uma declividade suave, uma granulometria fina, uma ampla zona de arrebatamento, ocasionada pela presença de triplas barras onde as ondas dissipam a maior parte da energia antes de atingir o estirâncio e um grande estoque arenoso localizado na porção subaquosa. As correntes litorâneas seguem dois padrões que dependem da obliquidade da incidência das ondas com a praia (Muehe, 1995). Quando as ondas batem paralelamente à linha de costa desenvolve-se um padrão circular com correntes de retorno, muito perigosa aos banhistas e muitas vezes fatais para as pessoas que desconhecem seu funcionamento, estas resultam em uma série de reentrâncias na linha de praia separadas pelos cúspides praias. As correntes de retorno, embora sejam correntes com ocorrência localizada, também são importantes na morfodinâmica da zona costeira (Wright e Short, 1984), principalmente em praias dissipativas e intermediárias, como são as praias do litoral Norte do estado. O movimento paralelo a praia é denominado de deriva litorânea e é um dos processos mais significativos de transporte de sedimentos da costa do RS e não tão perigosa aos banhistas. A falta de conhecimento de nossa dinâmica praias ameaça a vida de muitas pessoas. A cada ano, um crescente número de afogamentos têm mostrado o quanto fundamental é a informação sobre tal ambiente. O objetivo final deste trabalho é reduzir o número de mortes por afogamento e acidentes no mar em toda a costa gaúcha, ensinando de maneira simples como funciona a dinâmica das nossas praias. Sendo assim, foi desenvolvido um folder explicativo e ilustrativo com o intuito de ensinar as pessoas sobre como agir de maneira segura no ambiente praias, evitando pôr suas vidas em risco.